

A OPINIÃO DE BILROTH SOBRE A RAIVA

A proposito do recente livro do prof. von Frisch — *Eine experimentelle Kritik des Pasteurs chen Verfahrens*, o Dr. Th. Bilroth publicou na *Neue Frei Presse*, de Vienna, de 12 de Maio, o seguinte artigo :

«Ha mais de um anno que nos chegou de Paris a extraordinaria noticia, de que se podia tornar inoffensiva uma das mais terribes doencas ; doença sempre mortal, inoculada, ás vezes, no homem pela mordedura d'um cão, n'uma palavra, a *raiva*, injectando sob a pelle da pessoa mordida o virus rabico attenuado por um processo artificial. E' verdade que os medicos acceitaram abanando a cabeça as hypotheses que conduziram a este tratamento o engenhoso chimico Pasteur ; mas este affirmava ter de seu lado o successo. Cria no seu methodo, e depressa encontrou partidarios fanaticos. O enthusiasmo apossou-se da França toda ; o illustre academico, já conhecido, e com razão, por eminentes trabalhos, foi coberto d'applausos. A nação franceza colheu capitaes para rapidamente poder fundar um vasto instituto internacional para a vaccinação da raiva.

«E' sem duvida bello para a nossa sociedade moderna, tão diffamada pelo seu materialismo exclusivo e pelas suas idéias prosaicas, vê-la enlevar-se completamente por uma grande descoberta scientifica e humanitaria ; e não se pode querer mal aos francezes por terem dado tão estrepitosos applausos á nova descoberta, a elles, que ha vinte annos, além de não terem feito grandes progressos na medicina scientifica e na cirurgia, seguem a custo e coxeando o progresso colossal da sciencia allemã e ingleza.

«A fecunda descoberta de Jenner, que permite, pela inoculação do pús alcançado da vacca, preservar as mais das vezes do terrivel virus da variola, ou, pelo menos, enfraquecer a sua acção, esta descoberta, apesar dos numerosos ataques que lhe tem sido dirigidos, é por tal forma incontestavel em presença das estatísticas rigorosamente elaboradas, que não offerece hoje a menor duvida aos homens intelligentes, que se occupam d'esta questão.

«Da mesma fórma, succedeo, quando Pasteur affirmou que dispunha dos meios para attenuar o virus da raiva, que as inoculações d'este virus attenuado, não só eram inoffensivas para os cães, mas até os preservavam da acção do virus rabico fresco, tal como se encontra na saliva dos cães enraivados, affirmação que parecia muito plausivel, por analogia com a vaccinação da variola.

«No entretanto havia aqui uma differença que não podia passar desapercibida a um medico. O homem inoculado com a vaccina da variola experimenta, de facto, uma doença benigna:

nos pontos d'inoculação formam-se pustulas de variola; ás vezes manifesta-se alguma febre e tudo indica que a inoculação teve como sequencia uma doença—doença benigna, é verdade. Do facto dos animaes inoculados por Pasteur e em seguida mordidos por um cão enraivecido não succubirem á raiva — ou pelo menos não succumbirem todos—deve-se concluir:

- 1.º que os animaes inoculados tiveram uma raiva benigna;
- 2.º que foi em consequencia d'isso que não cahiram doentes depois de mordidos por um cão damnado.

Ora, de ha muito que é conhecido que as mordeduras de cães damnados só n'um muito diminuto numero de casos teem acção funesta, porquanto a introduccão do virus no organismo do individuo mordido depende de variadas circumstancias. Quando a mordedura — o que é frequente — produziu apenas uma arranhadura na pelle, sem que haja ferida, o virus pode perfeitamente não ter penetrado.

Quando a mordedura produziu uma ferida que sangrou abundantemente, ou quando a ferida é lavada com agua a jorro, o virus pode ter sido eliminado com este tratamento. Se o cão mordeu em occasiões diversas e se as glandulas salivares estão quasi despejadas, as fauces seccas, a mordedura é, por assim dizer, sem acção. Apesar d'um grande numero de duvidas bem fundadas sobre o valor real das experiencias de Pasteur, não era possivel, como disse, afastar toda e qualquer analogia com a vaccinação jenneriana, e ás communicações de Pasteur, em quanto diziam respeito ás inoculações preventivas nos cães, eram tidas como uma contribuição interessante para os nossos conhecimentos scientificos, sem que d'ellas se tirasse qualquer consequencia pratica.

Mas, Pasteur foi mais longe: sustentou que um animal ou um homem seguramente infectado, por mordedura, com o virus rabico fresco (raiva das ruas), podia ser preservado da doença e salvo, segundo determinados processos, pela ulterior inoculação do virus rabico attenuado.

Esta asserção afasta-se por tal forma do que se passa com as outras vaccinações, que provocou, e com razão, grande espanto e serias reflexões em todos os medicos.

Os serviços scientificos prestados por Pasteur com a theoria das fermentações, particularmente na questão da *geração espontanea*, teem tamanha e tão fecunda importancia, que podem figurar sem contradicção, entre os maiores progressos que no nosso tempo teem sido realisados no dominio scientifico.

Apesar d'outros trabalhos de Pasteur, por exemplo, o lado pratico dos seus trabalhos sobre o carbunculo (aqui tambem Pasteur julgou ter conseguido o successo) terem sido demonstrados insustentaveis pela Escola de Berlim, este ligeiro *flasco* do grande chimico no terreno da medicina veterinaria não im-

pediu que todo o mundo sabio seguisse com sympathia o grande francez nas suas experiencias sobre a raiva.

Mas, o homem comporta-se d'uma maneira totalmente particular, e o que a elle se dirige para o submeter a experiencias com os virus, deve ter previamente adquirido uma grande certeza com experiencias em animaes. Por mais ardente que seja o desejo que tenhamos de encontrar heróes e de adorar o genio como manifestação d'um espirito superior, desde o momento que se trata da nossa vida—e cada um de nós póde ter a desgraça de ser mordido por cão damnado—é necessario saber imperar sobre o nosso enthusiasmo e é dever dos homens de sciencia, serios e calmos, prevenir, em taes casos, as consequencias praticas, demasiado prematuras, d'observações que não se acham sufficientemente apoiadas, fundamentadas em experiencias.

Aventurar-se alguem com um espirito critico e prudente, em plena ebullição de enthusiasmo, é muitas vezes um dever fatal; mas, nós devemo-nos á sciencia, á qual consagramos a nossa vida, devemo-nos aos nossos concidadãos, que nos momentos de perplexidade perguntam ao medico, homem de sciencia: «Posso fiar-me n'este tratamento ou não?»

O publico de Vienna, tambem foi acommettido, como todo o mundo, pela fascinação ligada á nova descoberta de Pasteur.

Sentiu-se logo a necessidade de ter alguns esclarecimentos a este respeito, porque appareceram os incredulos. E' curioso notar que entre nós houve a principio a idéa de que o governo nao bastaria n'estas circumstancias para conseguir o fim desejado por todos — a criação d'um instituto antirabico em Vienna. Uma mulher maravilhosamente dotada, entusiasta por tudo quanto é grandioso e bello, teve a iniciativa coroada de bom exito de angariar a somma necessaria, que foi posta á disposição do Instituto polyclínico — assembléa bem conhecida de professores da Universidade — para poder resolver em ponto grande esta nova questão que se apresentava. Um feliz acaso permittiu que se encontrasse n'este Instituto um homem vantajosamente conhecido ha muito pelos seus trabalhos de bacteriologia e pelas suas experiencias. O professor A. von Frisch foi enviado a Paris, junto a Pasteur, para estudar o novo methodo. O ser necessaria esta viagem é mais um phenomeno curioso d'esta questão. Pasteur tinha descripto os seus processos d'inoculação d'uma maneira tão pouco precisa e tinha dado tão poucos pormenores sobre as suas experiencias, que não era possivel realisar novos trabalhos sem outras indicações. Havia certo mysterio na publicação do seu methodo e da sua maneira de proceder. Ora, não é isto o que succede em sciencia. Mas, agradava a Pasteur não communicar as suas descobertas senão

por uma serie de aphorismos, e nós não o censuraremos, visto que elle é um homem de genio bem reconhecido.

Nas relações pessoasas o professor von Frisch foi acolhido com a maior benevolencia. Vejamos o que a este respeito diz o proprio von Frisch :

« Primeiro que tudo, sou devedor a Pasteur pela maneira benevolente com que poz á minha disposição todos os materiaes necessarios para a execução das minhas experiencias sobre a raiva. Deve entender-se que foi sem idéa preconcebida e sem prevenção que comecei os meus trabalhos, e teria sido para mim muito agradavel se tivesse podido confirmar plenamente os resultados de Pasteur, principalmente no que respeita á applicação do seu tratamento ao homem, parece que não se realisam. »

Esta estima profunda do grande sabio, que revelam estas palavras e as que a elle se referem no prefacio da memoria de von Frisch, encontra-se do modo mais benevolente em todo o seu trabalho. O auctor falla sempre de Pasteur *com o chapéu na mão*, como vulgarmente se diz.

O primeiro capitulo é um resumo de todos os trabalhos de Pasteur sobre a raiva. Vemos ahi que a importante idéa da transmissão da raiva por inoculação com medulla não pertence a Pasteur, mas a Duboué e a Galtier.

O segundo capitulo trata da producção experimental da raiva.

No terceiro capitulo von Frisch falla das inoculações preventivas.

No quarto trata da maneira de dar a imunidade contra a raiva.

No quinto capitulo Von Frisch submete a estatistica de Pasteur a uma analyse critica, e finalmente termina, apresentando ao leitor os quadros circunstanciados das suas experiencias proprias.

Não é aqui o logar de relatar mesmo em resumo o conteúdo d'estes differentes capitulos.

A forma severa e absolutamente scientifica, a analyse simples e logica, e a exposição d'este trabalho, tornam muito difficil a um extranho o familiarisar-se com elle de maneira que possa seguir nos pormenores necessarios estes estudos experimentaes e criticos. Mesmo o homem de profissão tem alguma difficuldade n'este estudo em seguir passo a passo todas as differentes alterações do pensamento e as series d'experiencias sempre novas que estas reclamam.

Mas isto é absolutamente necessario para seguir todas as objecções engenhosas e as evasivas habeis de Pasteur na sua lucta com a propria questão, e com o seu adversario, que não lhe consente o menor desvio da linha recta. E' preciso pensar, quando se estuda esta memoria, que se se trata das mais diffi-

ceis investigações que gastaram mais d'um anno em estudos e que só poderam ser levadas a bom termo por um trabalho encarniçado, continuado dia e noite, com a dedicada assistencia de collaboradores fieis (Drs. Francisci e R. Eder), e graças ao auxilio inexgotavel prestado pelo Instituto polyclinico.

Qual é, pois, o resultado mais importante para o homem, d'este laborioso estudo? Esta questão tem a melhor resposta na phrase da pagina 103 :

« Os coelhos e os cães, submettidos ao ultimo processo intensivo d'inoculações (de Pasteur) applicado ao homem, sem que tenham recebido qualquer outro modo d'infeccção, *adquiriram todos a raiva pelas vaccinações. Pode portanto concluir-se com grande verosimilhança que este methodo d'inoculação está por isto ligado a um perigo serio para o homem.* »

Portanto, as inoculações de Pasteur não são de valor problematico como vaccinas dos animaes e do homem—o que von Frisch demonstra nos capitulos anteriores, e além d'isto não é impossivel que pessoas de saude tenham sido artificialmente enraivadas por este processo, isto é, tenham sido mortas.

Censuram a Pasteur ter tirado das suas experiencias o direito d'inocular homens com o virus rabico. De certo esta censura foi-lhe feita por muitos. Não só na propria França, mas tambem na Belgica, em Hespanha, Italia e Russia se levantaram clamores contra elle. Mas é ao sabio austriaco que pertence o merito do ter elucidado esta questão da maneira mais solida, pelo trabalho mais extenso e pelos processos mais completos, e de ter prevenido a humanidade do perigo que tem o tratamento Pasteur.

E n'um estylo modesto e verdadeiramente scientifico que von Frisch termina o seu trabalho da seguinte maneira :

« Concluo com as proprias palavras de Pasteur (25 de Fevereiro de 1884) « Mas antes da realisacção d'esta esperanza ha a percorrer um longo caminho »—Sim, com certeza, o caminho é longo.—« Possa elle ser percorrido depressa e com bom resultado. Mas antes d'isso não me parece justificado fazer do homem o terreno d'experimentações duvidosas. »

Agrada-nos verificar que esta importante memoria dá novo prestigio á nossa Escola de Vienna, e que ella é o testemunho do triumpho alcançado por este trabalho serio d'um austriaco no dominio da sciencia e da humanidade.

